



Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Práticas integradas de ensino, extensão e pesquisa: relato de uma experiência docente a partir de uma proposta multidisciplinar e interinstitucional
Autores	EDMUNDO HOPPE ODERICH EDERSON HELIO ANTUNES DA ROSA JULIANE STEFANONI COSTA TAMARA RAÍSA BUBANZ SILVA
Orientador	RUMI REGINA KUBO

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma experiência integrada de ensino, extensão e pesquisa realizada a partir da parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR/UFRGS) e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) ao longo do ano de 2016. Desenvolvida no âmbito do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais (PRONAT), que conta com assessoria da UFRGS nos territórios Litoral, Centro-Sul e Campos de Cima da Serra, a iniciativa buscou conciliar a demanda do PGDR por qualificar a experiência de docência de seus pós-graduandos à atual deficiência numérica do corpo docente da UERGS. A parceria se materializou em seis disciplinas de diferentes cursos de graduação da UERGS, planejadas e ministradas por mestrandos e doutorandos em desenvolvimento rural, a partir de dois temas correlacionados e de amplo alcance: *Desenvolvimento e Segurança Alimentar e Nutricional*. O escopo deste trabalho se restringe à experiência de docência do grupo que o subscreve na disciplina *Introdução ao Pensamento Social*, do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental oferecido pela UERGS no município de Tapes. São relatados cronologicamente os processos de planejamento, execução e avaliação, acrescentando, em seguida, nossas principais reflexões sobre o conjunto da experiência. O planejamento do grupo foi realizado ao longo do primeiro semestre de 2016, no âmbito da disciplina *Desenvolvimento e Segurança Alimentar e Nutricional: práticas integradas de ensino, extensão e pesquisa no rural*. Esta etapa foi finalizada com a elaboração do plano de ensino da disciplina que seria ministrada na UERGS, sendo este apresentado e avaliado pelos demais colegas pós-graduandos e docentes. A atividade de docência propriamente dita ocorreu no segundo semestre de 2016. Em razão dos limites de deslocamento e dos desafios programáticos pré-estabelecidos pela ementa da disciplina, o grupo optou por dividir as atividades presenciais em três blocos ministrados de forma condensada. O primeiro bloco teve caráter mais teórico, tratando dos fundamentos da sociologia e atendendo à necessária abordagem das teorias de Durkheim, Marx e Weber. O segundo bloco partiu da perspectiva do *Trabalho*, abordando conteúdos mais práticos, como gênero, desigualdade social, capitalismo e globalização. O terceiro bloco buscou conectar temas da ordem do dia da gestão ambiental e da região de Tapes (conflitos socioambientais, populações tradicionais, agrotóxicos, “lixo”, etc) a outros componentes teóricos da ementa (cultura, diversidade e identidade; sistemas e papéis sociais; entre outros). O grupo buscou diversificar as ferramentas didáticas, complementando as aulas expositivo-dialogadas com dinâmicas de grupo, recursos fotográficos, trechos comentados de filmes históricos, documentários e animações. A avaliação dos discentes se deu a partir de quatro trabalhos individuais de elaboração textual e registro fotográfico que conectassem os elementos teóricos ministrados e a realidade prática do cotidiano dos discentes. Ao término dos encontros presenciais realizamos um breve momento de avaliação junto aos discentes. Dentre as reflexões mais contundentes sobre a experiência, foi possível elencar quatro, bem como outras de caráter mais genérico. A primeira delas diz respeito ao fato de termos propositalmente “aberto” a sociologia para outros conteúdos. Se por um lado tivemos êxito em trazer temas mais práticos para o guarda-chuva demasiadamente teórico expresso na ementa da disciplina, por outro, não nos restava muitas opções, tendo em vista nossa insuficiência disciplinar nas ciências sociais devido a nossa origem acadêmica. A segunda reflexão diz respeito à opção pela temática do *trabalho* como eixo balizador do segundo e terceiro bloco. Esta guia central pareceu promissora e, principalmente, bastante palpável para os discentes, permitindo uma boa conexão com os temas específicos abordados e com a realidade dos gestores ambientais. A terceira reflexão diz respeito ao modo como dispusemos os conteúdos cronologicamente. Parece-nos que pouco foi assimilado pelos discentes durante o primeiro bloco – aquele que apresentou um conteúdo teórico mais denso, incluindo os clássicos da sociologia. Possivelmente seria mais promissor inverter a ordem cronológica do conteúdo ministrado, iniciando com temas mais práticos e cotidianos para os discentes e a partir daí aumentar gradativamente o nível de abstração até alcançar as perspectivas teóricas desejadas. O quarto aspecto diz respeito ao fato de não termos aprofundado o tema integrador *desenvolvimento* proposto durante a disciplina cursada no PGDR. Além de importante, trata-se de um tema fértil para relacionar ao *pensamento social*. Mesmo assim, aparentemente sem uma justificativa plausível, o mencionamos apenas pontualmente em determinados momentos, não explorando-o adequadamente. De modo geral, o grupo avaliou como muito rica a oportunidade de efetuar a prática docente a partir de uma iniciativa que busca a efetiva união do tripé ensino-extensão-pesquisa e que, para além disso, propõe enfrentar as formas e fórmulas viciadas e velhas de *insignare* que tanto reproduzem a educação bancária de Paulo Freire. Tal iniciativa parece contribuir para avanços institucionais importantes que caminham para o aperfeiçoamento de novos métodos pedagógicos e para o fortalecimento da abordagem interdisciplinar como pressuposto fundamental e indispensável à ciência.